

Trocas Migratórias Internas na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba*

Ester William Ferreira**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os principais movimentos populacionais que ocorreram dentro da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba nos anos 70 e 80. Pretende-se explicitar o volume das trocas populacionais entre as microrregiões e os municípios, visualizando a procedência dos migrantes e o destino, bem como o sentido dos deslocamentos no que se refere à situação de domicílio.

Nessa proposta, são feitas, inicialmente, algumas considerações metodológicas a fim de esclarecer conceitos e procedimentos adotados na pesquisa. Em seguida, são discutidas as principais características sócio-econômicas da Mesorregião, ressaltando sua importância histórica no contexto da economia mineira. O terceiro item traz a apresentação e a análise dos dados e, por fim, são feitas as considerações finais.

1. Considerações Metodológicas

Analisar os movimentos migratórios não é tarefa fácil. Os complicadores começam já na inexistência de um consenso entre os estudiosos do assunto quanto a uma definição de migrações que satisfaça plenamente às diferentes possibilidades de manifestação do fenômeno.

No presente trabalho, adota-se o seguinte conceito: *“migração é definida como sendo o deslocamento de uma área definidora do fenômeno para uma outra (ou um deslocamento a uma distância mínima especificada), que se realizou durante um intervalo de migração determinado e que implicou uma mudança de residência”* (United Nations, 1970:2 apud SALIM, 1992:17). O conceito de migração, então, refere-

** Economista pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Urbano (NEDRU), da Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Desenvolvimento Econômico por esta instituição.

se às mudanças permanentes de residência entre as unidades espaciais predefinidas, excluindo-se os movimentos sazonais e temporários (FERREIRA et al., 1999:5).

De forma específica, a migração, nesta pesquisa, refere-se à mudança de residência dentro da Mesorregião estudada, assumindo que o lugar de origem (procedência) é aquele do qual se procedeu o último deslocamento (local de residência imediatamente anterior), e o lugar de destino é o município onde o migrante residia quando da realização do Censo. Os dados se baseiam, portanto, no último lugar de residência, na última etapa migratória.

São inseridos, na análise, os dados referentes à migração dos demais municípios mineiros para a Mesorregião. Estes, não estão explicitados; constituem o que aqui é denominado de “Resto de Minas”, e possibilitam a visualização da importância da migração interna no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba frente à intra-estadual.

O migrante é a pessoa natural ou não-natural da Mesorregião, que mudou de local de residência habitual de uma área definidora da migração (algum município da Meso) para uma outra (qualquer outro município também da Meso), pelo menos uma vez durante o intervalo de migração considerado – últimos 10 anos anteriores à pesquisa censitária.

Os deslocamentos populacionais no interior do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba constituem o que chamamos de “migração intra-regional”, entendendo esta área como uma região. Ressalta-se que a palavra “região” é utilizada, ao longo do trabalho, apenas para designar o espaço geográfico (físico) analisado. Embora se reconheça a importância, não se pretende aqui abordar a discussão sobre o termo Região.

Como fonte de dados, são utilizados os Censos Demográficos de 1980 e de 1991, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir dos quais foram geradas tabulações especiais dos microdados censitários, que se encontram disponíveis no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

A Mesorregião estudada, de acordo com o Censo de 1991, é composta de 7 microrregiões e 61 municípios, os quais se encontram assim distribuídos:

Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (05)

Microrregião (17) Ituiutaba

Municípios: Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiáçu, Ituiutaba e Santa Vitória

Microrregião (18) Uberlândia

Municípios: Araguari, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata, Tupaciguara e Uberlândia

Microrregião (19) Patrocínio

Municípios: Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre

Microrregião (20) Patos de Minas

Municípios: Arapuã, Carmo do Paranaíba, Guimarães, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros

Microrregião (21) Frutal

Municípios: Campina Verde, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Pirajuba, Planura e São Francisco de Sales

Microrregião (22) Uberaba

Municípios: Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Uberaba e Veríssimo

Microrregião (23) Araxá

Municípios: Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira

No censo de 1980, essa distribuição dos municípios apresentava-se um pouco diferente. A Mesorregião não era composta pelo Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Este último, era uma microrregião que fazia parte do Centro-oeste mineiro, juntamente com a micro Mata da Corda (cujo nome foi mudado para microrregião de Patos de Minas, em 1991), e a microrregião de Araxá compunha a Mesorregião do Sudoeste Mineiro.

Comparando os municípios em 1980 e 1991, percebeu-se que todos estavam presentes nos dois censos, com exceção de apenas um – São Gonçalo do Abaeté. A única diferença com relação aos demais é que alguns estavam inseridos em microrregiões diferentes nos dois censos. Por isso, optou-se, para maior facilidade na

tabulação e análise dos dados, por trabalhar com o conjunto dos municípios distribuídos segundo a estrutura do Censo de 1991.

2. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Aspectos Históricos e Características Sócio-Econômicas

A importância do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na economia nacional é evidenciada principalmente a partir de fins do século XIX. Deste período até meados da década de 40, pode-se afirmar que a inserção do Triângulo se dava pela expansão comercial que se fundamentava nas suas articulações com a economia paulista (BRANDÃO, 1989).

O desenvolvimento das relações mercantis acabou exigindo a construção de importantes ferrovias que procuravam ligar vários pontos do País ao centro dinâmico, o que favoreceu a região, haja vista sua proximidade com importantes áreas.

Progressivamente, o Triângulo vai assumindo o papel de entreposto comercial, servindo de passagem de produtos manufaturados que saem de São Paulo em direção ao Centro-Oeste e outras regiões, ao mesmo tempo em que serve de intermediário de produtos que se dirigem para a capital paulista e para o sul do País. Como resultado dessa função, vão se desenvolvendo novas atividades - casas importadoras e exportadoras, comércios etc. - que vão conferir à região uma dinâmica acelerada de crescimento econômico e uma importância estratégica nacional.

É a partir da década de 50, no entanto, que se pode perceber profundas transformações no Triângulo e Alto Paranaíba como reflexo das mudanças na economia brasileira.

O quadro destas mudanças encontrava-se emoldurado, no plano internacional, pelos projetos de reorganização das sociedades capitalistas afetadas pela segunda guerra mundial e, internamente, pela mudança no padrão de acumulação de capital, especialmente no período do Plano de Metas (1956-61), quando se tem uma diversificação da produção com a liderança do setor produtor de bens de capital e, em menor grau, do setor produtor de bens duráveis.

A realização da chamada meta síntese do Plano de Metas, a construção de Brasília, resultou em transformações significativas na região, pois implicou a construção

de uma malha rodoviária-automobilística e a intensificação de atividades comerciais e produtivas que visavam atender as demandas da construção dessa gigantesca obra.

As mudanças iniciadas a partir de meados dos anos 50 são aprofundadas nos anos 60 através da implementação de medidas governamentais que objetivavam intensificar a industrialização. Nesse sentido, será buscada a modernização do setor agrícola e serão realizados grandes investimentos para maior integração do mercado nacional (construção de rodovias federais, estaduais e municipais).

A região ora analisada contava, na verdade, com grandes possibilidades de assimilar e adotar as novas propostas de política econômica nacional surgidas na década de 60, seja pela organização produtiva que apresentava, seja pela representação política que possuía junto ao poder federal.

A economia urbana, por um lado, encontrava-se centralizada em algumas cidades como Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba, que se consolidavam como pólos de atração para populações de outros estados, em virtude de seu dinamismo por concentrar atividades urbanas absorvedoras de mão-de-obra.

A economia rural, por outro lado, caracterizava-se pela pecuária extensiva e pela produção mecanizada de cereais¹. Além disso, atividades rurais começavam a se estender ao meio urbano através da implantação de indústrias que beneficiavam os produtos agrícolas e que, juntamente com o setor produtor de equipamentos para a agricultura, vão conferindo nova dinâmica à economia da região².

Em linhas gerais, algumas tendências ficaram evidenciadas como desdobramentos das modificações por que vinha passando a economia brasileira desde meados da década de 50: intensificação da mecanização da produção agrícola e extensão da atividade pecuária, ampliação e diversificação da economia urbana e, por fim, o despovoamento do meio rural e de alguns centros urbanos em contraposição ao crescimento populacional centrado em poucas cidades.

De acordo com Sampaio (1985), tem-se na migração o fator principal da modificação estrutural da população regional no período 1960-70. Os chamados fatores de expulsão e atração são contrapostos nos setores rural e urbano.

¹ De acordo com Sampaio (1985), em meados dos anos 50, já se tem uma certa mecanização da produção agrícola no Triângulo Mineiro, bem como uma intensificação da atividade pecuária, que resultaram no despovoamento rural e no crescimento populacional de algumas cidades.

² Nos anos 60, predominam, na região, centenas de processadoras de grãos, além de um sistema de armazenagem e embalagem de cereais, bem como matadouros, frigoríficos etc.

A intensificação do processo de mecanização na agricultura aprofunda o grau de dominação capitalista da produção e acaba por alterar as relações de trabalho no campo, eliminando formas tradicionais de ocupação e generalizando o trabalho assalariado, com destaque para a mão-de-obra temporária.

A evasão da população rural resultante deste quadro não significou, segundo Sampaio (1985), diminuição da produção, pois com a crescente utilização de técnicas modernas e insumos melhorados, a produtividade da terra se eleva, prescindindo, até mesmo, da utilização crescente de mão-de-obra.

Essa população, que se retira do meio rural por não encontrar ali condições satisfatórias de sobrevivência e tampouco trabalho estável de onde possa obter uma remuneração fixa, se dirige para os centros urbanos à procura de oportunidades favoráveis. Embora haja crescimento econômico em alguns municípios da região, com grande ampliação do emprego urbano, estes não são capazes de absorver o fluxo migratório que a eles se dirige nos anos 60.

Assim, verificam-se resultados negativos dos saldos líquidos migratórios para a região como um todo, indicando-a como perdedora de população nesse período. Dentre as microrregiões, a de Uberlândia e a de Uberaba foram as que mais perderam população – apresentaram saldos migratórios negativos de 23.051 e 959 pessoas, respectivamente. Quanto aos municípios, por outro lado, todos apresentaram saldos migratórios urbanos positivos, enquanto para o setor rural os valores se mostraram tendencialmente negativos, indicando a saída de população da zona rural já nesse momento (SAMPAIO, 1985).

Para Sampaio (1985), estes resultados levam à suposição de que a dinâmica e a organização sócio-econômica do Triângulo não favoreceram, nesse momento, a permanência de pessoas na região, especialmente em sua área rural, embora algumas cidades tenham exercido atração populacional e apresentassem saldos migratórios positivos, como é o caso de Uberaba (15.991 pessoas) e Uberlândia (15.284).

O processo de modernização da agricultura na região imprimiu nova dinâmica tanto no setor rural, quanto no urbano. Como desdobramento, a integração agricultura-indústria tornou-se um processo irreversível; no desenvolvimento recente da região, assume papel cada vez mais importante a atuação dos chamados Complexos Agroindustriais. Segundo Brandão (1989), a partir da segunda metade dos anos 70

principalmente, as indústrias ligadas à agricultura apresentam grande dinamismo na região.

A bem da verdade, a expansão da agroindústria e da exploração dos recursos minerais nesta região modificou a estrutura produtiva, diversificando as atividades industriais, intensificando o comércio e, até mesmo, criando novas áreas no setor de serviços.

Historicamente, a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tem desempenhado o papel de entreposto redistribuidor/abastecedor, polarizando a intermediação comercial de vasta área - noroeste paulista, parte de Mato Grosso e, fundamentalmente, Sul e Sudeste goianos.

Nos anos 80, o setor atacadista estendeu sua atuação aos mercados do Centro-Oeste e Norte do País, o que ficou expresso na rápida proliferação de depósitos/filiais das grandes firmas e na expansão da frota rodoviária disponível. É importante colocar que, no interior da região, esse ramo se encontra concentrado principalmente no município de Uberlândia. Em épocas passadas, outros centros urbanos importantes como Uberaba e Araguari, detinham a maior participação nesse setor, mas foram perdendo suas posições gradativamente.

Além da proeminência do atacado, *“o comércio varejista tem uma atuação importante na região e expressa, de forma flagrante, o grau de urbanização de seus principais centros urbanos: Uberlândia, Uberaba, Araguari, Ituiutaba e Patos de Minas”* (FREITAS e SAMPAIO, 1985:80).

Quanto ao desenvolvimento do setor de serviços e sua importância na região, cabe colocar que, historicamente, aqueles das áreas de transporte, comunicação e armazenagem foram fundamentais enquanto suporte à viabilização da *“vocaçãocomercial”* (FREITAS e SAMPAIO, 1985) do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, assim como acompanharam o desenvolvimento agroindustrial. Ademais, cresceram bastante os serviços de consultoria, projetos, processamento de dados e outros, ligados à modernização da estrutura produtiva regional.

Isto posto, pode-se afirmar que a Mesorregião tem cumprido, ao longo de sua história, importante papel no desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais e do País. No que se refere à dinâmica migratória, essa região tem importância crescente no estado. Reconhecida como uma das áreas que mais se expandiu economicamente em

Minas Gerais, foi a terceira maior receptora de população migrante proveniente de outros estados no período 1980/91 (18%), ficando atrás somente da Região Metropolitana de Belo Horizonte (recebeu 23,5% de imigrantes interestaduais) e do Sudoeste e Sul de Minas (18,9%), de acordo com Carvalho et. al. (1998).

O desempenho econômico positivo, nos últimos anos da década de 80, certamente contribuiu para essa maior atração populacional. O PIB per capita (Produto Interno Bruto por habitante) cresceu a taxas de 1,9% ao ano na Mesorregião, percentual superior ao apresentado pelo Estado de Minas Gerais – 0,78% ao ano (FERREIRA et. al., 1999). Além disso, indicadores como os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e de Condições de Vida (ICV), publicados pela Fundação João Pinheiro (FJP/IPEA, 1996), revelaram que, em 1991, a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba contava com IDHs entre os maiores do Estado, sendo que o IDH da região de planejamento do Triângulo foi o maior de Minas Gerais.

Evidentemente, alguns municípios se destacam em relação aos demais por apresentarem melhor situação sócio-econômica. O município de Uberlândia, principalmente, e outros como Uberaba, Patos de Minas, Araxá ocuparam posição de destaque. De outro lado, há municípios que não apresentaram índices favoráveis no que se refere às condições de vida. Nestes, sequer a dinâmica demográfica é satisfatória, uma vez que a população tende a migrar em direção aos centros urbanos mais dinâmicos. O estudo das trocas migratórias entre as microrregiões e os municípios da Mesorregião nos permitirá visualizar esses movimentos.

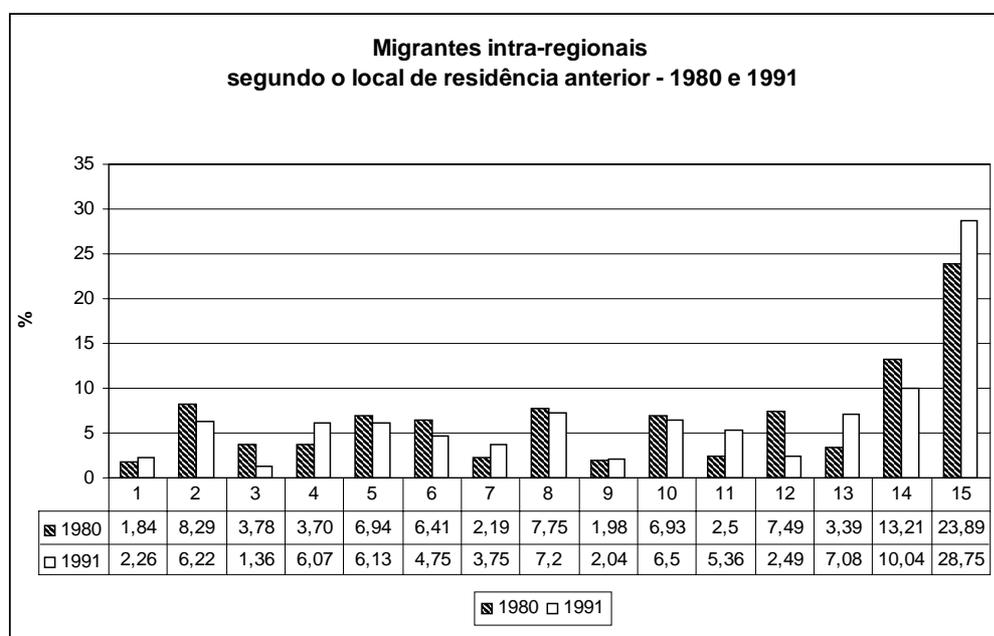
3. Trocas Migratórias entre Microrregiões e Municípios³

3.1. Procedência

Na análise dos Censos Demográficos de 1980 e de 1991, verificou-se que, nos anos 80, deslocaram-se para e dentro do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba 151.177 pessoas, número relativamente menor ao verificado para a década de 70 - 188.775 (FERREIRA, 1998).

A distribuição dos migrantes “intra-regionais” por local de residência anterior pode ser vista no Gráfico 1.

Gráfico 1



Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1980 e 1991. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Nota: 1) Araxá; 2) Micro Araxá; 3) Frutal; 4) Micro Frutal; 5) Ituiutaba; 6) Micro Ituiutaba; 7) Patos de Minas; 8) Micro Patos de Minas; 9) Patrocínio; 10) Micro Patrocínio; 11) Uberaba; 12) Micro Uberaba; 13) Uberlândia; 14) Micro Uberlândia e 15) Resto de Minas.

³ As trocas migratórias estudadas referem-se aos deslocamentos populacionais entre as microrregiões da Meso e entre os municípios. Contudo, optou-se por separar das microrregiões suas cidades-pólos e, assim, analisar 7 municípios. As cidades-pólo são aquelas que “encabeçam” as microrregiões. São chamadas assim por serem as maiores em número de habitantes e, provavelmente, as que apresentam maior dinamismo econômico em relação às demais. Assim, por exemplo, os migrantes “intra-regionais” podem ser provenientes de: Ituiutaba ou da microrregião de Ituiutaba (excluindo a cidade-pólo) ou de Uberlândia ou da microrregião de Uberlândia, e assim por diante.

É possível perceber que, nos dois anos, o maior volume de migrantes recenseados nos municípios do Triângulo provinha do próprio Triângulo. Em 1980, a participação desses indivíduos no total da migração intra-estadual (migração dentro da Mesorregião somada à migração proveniente dos demais municípios mineiros) era de aproximadamente 76%, decrescendo para 71%, em 1991. A população migrante, cujo local de última residência era o resto de Minas Gerais, participou com um percentual de 23,89% em 1980 e, embora em termos absolutos tenha decrescido, sua participação relativa, na década seguinte, passou para 28,75%.

Dentre as microrregiões de origem dos migrantes, observa-se que a maioria diminuiu sua participação de uma década para outra, exceto a microrregião de Frutal, que elevou significativamente sua parcela de perda de população, saindo de 3,70%, em 1980, para 6,07%, em 1991.

A microrregião de Uberlândia (exceto a cidade de Uberlândia), destacou-se dentre as demais como uma das que mais perdeu população para o resto do Triângulo. Embora sua participação no total da migração “intra-regional” tenha decrescido de uma década para outra, esta ainda permanece a mais elevada relativamente às demais. Na verdade, como será analisado no próximo item, o destino principal desse contingente de pessoas é a cidade de Uberlândia. Cerca de 60% e 56% da população emigrante dessa microrregião se dirigiram para sua cidade-pólo nos anos 70 e 80, respectivamente.

Quanto às cidades-pólo de residência anterior, percebe-se que houve, de um decênio para o outro, expressivas mudanças em suas participações no total da migração interna. A cidade de Uberaba, por exemplo, aumentou significativamente sua perda de população ao sair de um percentual de 2,50%, em 1980, para 5,36%, em 1991. Em números absolutos, saíram dessa cidade, nos anos 70, 4.712 pessoas e, no decênio seguinte, esse número se eleva para 8.097. Fato semelhante ocorreu com Uberlândia, cuja participação no total dos migrantes recenseados se elevou de 3,39% para 7,08% nesses anos, respectivamente. Embora grande receptora de população, Uberlândia perdeu cerca de 6.407 pessoas, em 1980, e 10.706, em 1991, para municípios menores do Triângulo/Alto Paranaíba, como Araguari, Uberaba e Ituiutaba (FERREIRA, 1998).

As cidades de Araxá, Patrocínio e Patos de Minas, ainda que em menor grau, também tiveram aumentadas suas perdas de população de um decênio para o outro. Exceções a esse quadro foram as cidades de Frutal e Ituiutaba, cujas participações no

total da migração “intra-regional” diminuíram, sinalizando um provável aumento no poder de retenção populacional desses municípios.

Quanto à distribuição da população migrante por situação de domicílio anterior, verifica-se, como mostra a Tabela 1, que, em 1980, mais da metade dos migrantes responderam que saíram do setor urbano (cerca de 53,06%), mas um percentual significativamente elevado declarou ter, como residência anterior, o setor rural – aproximadamente 47%. Os que nada especificaram, corresponderam a um percentual de apenas 0,15%.

Tabela 1
Migrantes “Intra-regionais” Segundo o Local de Última Residência e
Situação de Domicílio Anterior – 1980

Última Residência	Urbano		Rural		Sem especificação	
	n.absoluto	n.relativo	n.absoluto	n.relativo	n.absoluto	n.relativo
Ituiutaba	8.875	67,76	4.204	32,10	18	0,14
Uberlândia	4.781	74,62	1.613	25,18	13	0,20
Patrocínio	2.279	60,92	1.497	40,02	-	-
Patos de Minas	2.459	59,37	1.678	40,51	5	0,12
Frutal	5.646	79,02	1.503	21,04	25	0,35
Uberaba	2.857	60,63	1.855	39,37	-	-
Araxá	2.113	60,88	1.352	38,95	6	0,17
Micro Ituiutaba	5.059	41,78	7.030	58,06	19	0,16
Micro Uberlândia	14.070	56,44	10.835	43,46	24	0,10
Micro Patrocínio	5.631	43,02	7.407	56,59	23	0,18
Micro Patos de Minas	6.357	45,21	7.675	54,58	30	0,21
Micro Frutal	2.442	34,99	4.526	64,85	11	0,16
Micro Uberaba	4.922	34,83	9.171	64,89	5	0,04
Micro Araxá	5.723	36,56	9.887	63,17	42	0,27
Resto de Minas	26.954	59,76	18.099	40,12	54	0,12
Total	100.168	53,06	88.332	46,79	275	0,15

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

De fato, quando se analisam os números referentes aos locais de origem, observa-se que, embora o volume de pessoas provenientes do meio urbano seja elevado para as cidades-pólo, tanto estas como as microrregiões apresentam percentuais expressivamente elevados de contingentes populacionais que deixaram a zona rural na década de 70.

Os imigrantes vindos do resto de Minas, embora com um percentual de quase 60% de indivíduos provenientes da zona urbana, também apresentaram elevada quantidade de emigrantes da zona rural (40,12%).

Os anos 80, por sua vez, evidenciam uma direção para os deslocamentos populacionais com origem predominantemente no setor urbano (Tabela 2). Aproximadamente 69% dos migrantes “intra-regionais” afirmaram ter no urbano sua residência anterior, enquanto cerca de 29% responderam terem vindo do setor rural, percentual significativamente inferior ao apresentado na década anterior. Cerca de 1%, não especificou sua situação de domicílio anterior.

Tabela 2
Migrantes “Intra-regionais” Segundo o Local de Última Residência
e Situação de Domicílio Anterior 1991

	Urbano		Rural		Sem especificação	
	n.absoluto	n.relative	n.absoluto	n.relative	n.absoluto	n.relative
Ituiutaba	7.696	83,13	1.562	16,87	-	-
Uberlândia	9.877	92,26	829	7,74	-	-
Patrocínio	2.164	70,17	919	29,80	1	0,03
Patos de Minas	4.053	71,53	1.613	28,47	-	-
Frutal	1.530	74,31	529	25,69	-	-
Uberaba	6.973	86,12	1.102	13,61	22	0,27
Araxá	2.713	79,47	701	20,53	-	-
Micro Ituiutaba	4.042	56,23	3.137	43,64	9	0,13
Micro Uberlândia	11.364	74,88	3.809	25,10	4	0,03
Micro Patrocínio	5.798	59,02	4.026	40,98	-	-
Micro Patos de Minas	5.453	50,11	5.428	49,89	-	-
Micro Frutal	4.941	53,81	4.233	46,10	9	0,10
Micro Uberaba	1.814	48,08	1.959	51,92	-	-
Micro Araxá	5.824	61,87	3.586	38,10	3	0,03
Resto de Minas	30.712	70,68	11.103	25,55	1.635	3,76
Total	104.954	69,42	44.536	29,46	1.683	1,11

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

No que se refere às cidades-pólo de origem, os percentuais de população emigrante do setor urbano são elevados (acima de 70%); aqueles relativos ao setor rural revelam-se menores, possivelmente com tendência a maiores quedas. Alguns municípios, como Patrocínio, Patos de Minas e Frutal ainda revelaram perda expressiva de população rural. Cerca de 30, 28 e 26% de seus emigrantes respectivos disseram ter saído do campo.

Fato importante a se colocar está nos percentuais apresentados pelas microrregiões. Percebe-se que emigrantes dessas áreas continuam saindo, em percentuais elevados, do setor rural. Embora estes percentuais sejam um pouco

inferiores aos apresentados na década de 70, ainda são expressivos. Cerca de 52% dos emigrantes da microrregião de Uberaba, por exemplo, tinham, como residência anterior, o rural. Mesmo que em percentuais menores, isto é o que ocorre com as demais microrregiões, com exceção da microrregião de Uberlândia, que apresentou uma queda expressiva no volume de emigração do campo de um censo para outro.

Quanto aos imigrantes provenientes do resto de Minas, cerca de 71% são oriundos do setor urbano, enquanto 25,55% afirmaram terem vindo da zona rural, evidenciando uma tendência de queda da migração rural-urbana e uma intensificação da migração urbana-urbana, tal como já vem ocorrendo em nível nacional.

Será possível ter maior clareza da direção dos fluxos migratórios para a região quando, no próximo item, forem analisados os dados sobre o destino desses fluxos.

3.2. Destino

De acordo com os dados, os migrantes “intra-regionais” dirigiram-se, em sua maioria, para as maiores cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (aquelas com mais de 100.000 habitantes). Aproximadamente 42% da população migrante intra-estadual e “intra-regional” se concentraram nesta faixa de municípios (em Uberlândia e Uberaba, principalmente), tanto nos anos 70 quanto nos anos 80,

Entretanto, quando se observa mais detalhadamente a distribuição dos migrantes segundo suas participações relativas nas classes de tamanho dos municípios, percebe-se que há resultados bem diferenciados. Veja-se as Tabelas 3 e 4.

Na Tabela 3, pode-se ver, por exemplo, que a população que saiu da cidade-pólo de Ituiutaba, na década de 70, dirigiu-se preferencialmente para as cidades com mais de 100.000 habitantes – cerca de 63% de seus emigrantes se concentraram aí. Em 1991, a preferência continua, mas em um percentual menor (em torno de 59%), com aumento do volume de migrantes nas demais faixas imediatamente menores em número de habitantes.

Os emigrantes de Uberlândia, por sua vez, deslocaram-se, nas duas décadas, para cidades que continham de 20.001 a 100.000 habitantes. As demais cidades-pólo, “enviaram” seus emigrantes para as maiores cidades.

Tabela 3
Migrantes “Intra-regionais” Segundo Participação Relativa nas Classes de Tamanho de Municípios de Destino e Local de Residência Anterior –1980

	Até 2.000 Habitantes	De 2.001 a 5.000	De 5.001 a 10.000	De 10.001 a 20.000	De 20.001 a 50.000	De 50.001 a 100.000	Mais de 100.000
Ituiutaba	-	4,11	7,44	14,69	8,22	2,73	62,81
Uberlândia	0,34	6,54	3,18	20,74	19,88	34,90	14,41
Patrocínio	0,08	10,29	28,25	12,94	10,53	6,04	31,86
Patos de Minas	0,10	6,06	12,34	3,55	19,63	17,65	40,68
Frutal	3,14	9,88	8,12	17,82	10,66	22,30	28,09
Uberaba	-	3,76	4,58	17,64	30,92	6,24	36,86
Araxá	-	5,56	11,41	25,61	2,42	7,14	47,85
Micro Ituiutaba	0,26	2,81	3,25	8,80	5,76	45,01	34,10
Micro Uberlândia	0,15	3,21	1,84	8,88	8,14	12,59	65,20
Micro Patrocínio	0,21	7,59	6,24	7,70	35,78	16,64	25,85
Micro Patos de M.	0,71	6,81	6,39	1,82	32,53	18,32	33,42
Micro Frutal	0,85	6,09	5,55	5,67	2,88	1,63	77,33
Micro Uberaba	0,08	5,05	4,08	17,43	17,81	29,61	25,94
Micro Araxá	0,34	4,96	4,79	10,38	2,95	32,11	44,48
Resto de Minas	0,03	3,87	4,74	11,11	13,24	27,98	39,02
Total	0,31	4,99	5,49	11,08	14,30	21,70	42,13

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Dentre as microrregiões, somente as de Uberlândia, Frutal e Araxá apresentaram, em 1980, percentuais mais elevados de participação nas maiores cidades. Contingentes populacionais das demais microrregiões, dirigiram-se em percentuais expressivos para as faixas imediatamente anteriores à de *Mais de 100.000 habitantes*.

A década de 80 parece delinear um quadro interessante de migração para cidades menores da região. Praticamente todas as cidades-pólo- exceção para Patrocínio e Frutal -, apresentaram diminuição no volume de emigrantes que se dirigiam para as grandes cidades da região nos anos 70, explicitando, em 1991, participações elevadas desses em faixas que vão de 10.000 a 100.000 habitantes. Embora as cidades maiores sejam foco de atração de migrantes, parte da população dessas cidades parece estar se deslocando para cidades menores (Tabela 4).

Tabela 4
Migrantes “Intra-regionais” Segundo Participação Relativa nas Classes de Tamanho de Municípios de Destino e Local de Residência Anterior–1991

	Até 2.000 habitantes	De 2.001 a 5.000	De 5.001 a 10.000	De 10.001 a 20.000	De 20.001 a 50.000	De 50.001 a 100.000	Mais de 100.000
Ituiutaba	-	4,11	6,71	17,57	12,12	0,64	58,85
Uberlândia	0,15	9,42	5,04	18,43	23,68	30,43	12,85
Patrocínio	-	14,03	11,96	7,94	14,45	9,01	42,61
Patos de Minas	-	3,55	7,52	15,53	18,61	14,75	40,05
Frutal	-	16,46	24,66	6,50	8,20	8,69	35,49
Uberaba	1,12	9,35	5,65	21,83	17,33	21,74	22,98
Araxá	-	10,11	3,72	30,90	8,49	7,18	39,60
Micro Ituiutaba	-	4,32	4,59	12,35	6,67	43,90	28,17
Micro Uberlândia	0,84	4,94	2,17	11,24	9,19	10,64	60,97
Micro Patrocínio	3,27	5,56	9,98	5,05	28,69	21,92	25,53
Micro Patos de M.	0,25	5,16	11,88	19,54	9,34	8,27	45,55
Micro Frutal	-	8,81	5,08	12,49	41,59	12,57	19,46
Micro Uberaba	1,41	6,71	2,84	8,14	10,37	2,73	67,81
Micro Araxá	0,20	9,20	4,40	8,64	6,07	39,26	32,23
Resto de Minas	0,04	4,43	4,49	10,51	13,04	14,06	53,42
Total	0,45	6,27	5,90	13,05	15,33	16,87	42,13

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Fato semelhante ocorreu com as microrregiões. Apesar de, em 1980, grande parte dos migrantes se dirigir para as maiores cidades (com exceção das microrregiões de Uberlândia e Patrocínio), no decênio seguinte os percentuais de participação da população migrante na faixa *Mais de 100.000*, diminuíram sensivelmente, aumentando a participação em extratos menores. Exceções devem ser registradas quanto às microrregiões de Patos de Minas e Uberaba, as quais viram crescer o volume de pessoas se direcionando para as maiores cidades da região – as cidades-pólo de Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia.

Os imigrantes provenientes do resto de Minas também aumentaram suas participações nos municípios maiores. Aproximadamente 39% deles se dirigiram para a faixa *Mais de 100.000*, em 1980. Em 1991, esse percentual saltou para 53,42%.

Se essa análise se der por microrregiões de destino dos migrantes, verificar-se-á que, em 1980, a população migrante se concentrava principalmente na microrregião de Uberlândia, em um percentual de 36,58%. (Tabela 5). Dentro dessa microrregião, o

maior volume foi encontrado na cidade-pólo de Uberlândia – cerca de 74% do total de migrantes que se dirigiram para essa microrregião, conforme Ferreira (1998).

Tabela 5
Migrantes “Intra-regionais” Segundo Participação Relativa nas Microrregiões de Destino e Local de Residência Anterior – 1980

	Micro Ituiutaba	Micro Uberlândia	Micro Patrocínio	Micro Patos de M.	Micro Frutal	Micro Uberaba	Micro Araxá
Ituiutaba	20,16	62,17	0,29	0,44	8,33	7,45	1,17
Uberlândia	15,33	44,05	7,30	5,09	6,10	15,72	6,41
Patrocínio	2,75	17,56	0,53	0,45	50,68	26,68	1,34
Patos de Minas	0,10	40,08	23,88	16,32	0,53	7,85	11,25
Frutal	8,02	37,82	3,32	5,32	10,54	18,31	16,68
Uberaba	0,57	27,97	26,93	25,15	0,32	12,08	6,98
Araxá	3,14	14,89	3,03	11,70	0,23	35,84	31,17
Micro Ituiutaba	53,59	37,80	0,38	0,36	5,43	2,30	0,13
Micro Uberlândia	6,78	79,20	2,82	0,76	4,41	5,60	0,42
Micro Patrocínio	19,35	19,40	0,39	0,03	46,58	14,14	0,11
Micro Patos de M.	0,28	46,33	42,26	4,43	0,22	3,31	3,17
Micro Frutal	0,30	4,64	0,14	0,07	9,01	82,86	2,97
Micro Uberaba	0,64	14,65	7,13	52,53	0,63	13,71	10,71
Micro Araxá	0,96	16,92	3,51	2,69	0,47	31,08	44,37
Resto de Minas	3,54	28,42	8,64	21,76	6,93	19,89	10,81
Total	9,03	36,58	8,12	11,43	8,46	16,94	9,43

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Em seguida, embora com um percentual bem menor (16,94%), vem a microrregião de Uberaba como segunda maior receptora de migrantes, acompanhada das microrregiões de Patos de Minas (11,43%), Araxá (9,43%), Ituiutaba (9,03%), Frutal (8,46%) e Patrocínio (8,12%).

Praticamente todos os migrantes provenientes das cidades-pólo dirigiram-se para a microrregião de Uberlândia, com exceção dos que saíram de Patrocínio, os quais se deslocaram, em sua maioria, para as microrregiões de Frutal e Uberaba.

Quanto à população migrante que saiu das microrregiões (demais cidades sem as cidades-pólo), percebe-se que apresentou distribuições diferenciadas. Os emigrantes das microrregiões de Ituiutaba, Uberlândia e Araxá, deslocaram-se, na década de 70, na própria microrregião, concentrando-se em suas cidades-pólo. Os demais deslocaram-se para microrregiões diferentes da de origem.

No que se refere aos emigrantes do resto de Minas, observa-se que se concentraram, em sua maioria, na microrregião de Uberlândia, embora sua participação relativa em outras microrregiões seja bem próxima a esse percentual.

Em termos gerais, o quadro observado em 1991 apresenta resultados semelhantes, mas há pontos importantes a serem destacados (Tabela 6).

Tabela 6
Migrantes “Intra-regionais” Segundo Participação Relativa nas Microrregiões de Destino e Local de Residência Anterior – 1991

	Mico Ituiutaba	Mico Uberlândia	Mico Patrocínio	Mico Patos de M.	Mico Frutal	Mico Uberaba	Mico Araxá
Ituiutaba	23,60	62,50	1,07	1,07	8,66	2,51	0,59
Uberlândia	17,79	31,12	17,21	9,27	6,46	7,94	10,21
Patrocínio	0,00	35,13	33,15	19,25	0,55	0,94	10,99
Patos de Minas	4,02	32,55	27,63	23,04	0,56	8,22	3,97
Frutal	4,81	30,63	1,07	0,00	48,06	15,44	0,00
Uberaba	6,19	30,97	3,79	8,17	10,41	15,08	25,39
Araxá	3,10	17,60	8,35	8,64	1,61	17,05	43,64
Mico Ituiutaba	55,90	32,45	2,14	0,22	3,91	4,48	0,89
Mico Uberlândia	6,16	70,99	6,85	0,99	5,38	4,81	4,82
Mico Patrocínio	0,92	28,09	54,91	5,42	0,35	3,06	7,26
Mico Patos de M.	0,00	16,46	7,29	58,14	0,19	7,46	10,47
Mico Frutal	17,69	14,43	0,58	0,17	55,10	11,48	0,54
Mico Uberaba	1,67	5,41	1,54	0,77	12,54	72,71	5,36
Mico Araxá	0,16	16,39	7,63	2,26	0,17	19,38	54,01
Resto de Minas	2,61	30,61	12,88	23,20	4,81	13,33	12,56
Total	8,53	32,95	12,54	14,10	8,08	11,43	12,37

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Em sua maioria, os migrantes “intra-regionais” continuaram se dirigindo para a microrregião de Uberlândia, embora com um percentual inferior (32,95%) ao apresentado em 1980. Dentro dessa microrregião, aproximadamente 76% se concentraram na cidade de Uberlândia, conforme Ferreira (1998).

Os emigrantes das cidades-pólo também se deslocaram principalmente para a microrregião de Uberlândia, com exceção dos que saíram de Frutal e de Araxá, que se movimentaram e se concentraram dentro de sua própria microrregião.

Quanto aos migrantes das microrregiões, é interessante notar que, na década de 80, eles parecem ter se deslocado dentro da própria microrregião. Assim, por exemplo, cerca de 56% dos emigrantes da microrregião de Ituiutaba, apresentaram como local de residência atual a própria microrregião, o mesmo ocorrendo com todas as outras microrregiões. Por meio da análise dos dados, foi possível verificar que essa população que se deslocou e se concentrou na própria microrregião em que estava, na verdade, saiu de cidades menores para as cidades-pólo de suas microrregiões. Retomando o exemplo de Ituiutaba, observa-se que 57% de seus emigrantes se deslocaram para a cidade de Ituiutaba, fato verificável nas demais microrregiões.

Na análise dos dados referentes à situação de domicílio atual dos migrantes “intra-regionais” no Triângulo, observa-se que, tanto em 1980 quanto em 1991, a população migrante se dirigiu preponderantemente para o setor urbano, chegando a se concentrar

em 82% nesse setor nos dois anos censais. Para o setor rural, deslocou-se um volume expressivamente menor – cerca de 18% do total de migrantes (Tabelas 7 e 8).

É facilmente verificável que, para todas as cidades-pólo e suas microrregiões, os migrantes se dirigiram para a zona urbana (percentuais acima de 70%), embora deva-se ressaltar que o volume de pessoas que parece ter se deslocado ou permanecido no setor rural seja expressivo.

Analisando a Tabela 7 comparativamente à Tabela 1, exposta no item anterior, verifica-se que, do volume de pessoas que tinham o setor rural como situação de domicílio anterior, parcela significativa continuou nesse setor nos anos 70, ou seja, realizou, na década, um movimento de direção rural-rural, fato observado para parte dos migrantes provenientes das cidades-pólo de Ituiutaba, Patrocínio, Patos de Minas, Uberaba, Araxá e Frutal. A cidade de Uberlândia registrou um fato interessante: parte dos que saíram de sua zona urbana (cerca de 4%), dirigiu-se para zonas rurais de cidades menores.

Ainda com relação aos dados de 1980, constata-se outro ponto relevante. Os migrantes provenientes das microrregiões e, portanto, de cidades menores que as cidades-pólo, deixaram o setor rural em grande quantidade. Veja-se, por exemplo, o caso dos emigrantes da microrregião de Uberlândia: 10.835 pessoas (ou 43%) disseram ter vivido antes na zona rural dessa microrregião e, no que se refere à sua situação de domicílio atual, 3.320 (ou apenas 13%) afirmaram estar residindo, em 1980, na mesma zona. O mesmo ocorreu com relação às demais microrregiões, evidenciando que parcela expressiva da população rural das cidades menores deixou o campo, nos anos 70, em direção ao setor urbano das cidades-pólo principalmente.

Tabela 7
Migrantes “Intra-regionais” Segundo o Local de
Última Residência e Situação de Domicílio Atual – 1980

	Urbano		Rural	
	n.absoluto	n.relativo	n.absoluto	n.relativo
Ituiutaba	10.390	79,33	2.707	20,67
Uberlândia	4.720	73,67	1.687	26,33
Patrocínio	2.736	73,14	1.005	26,86
Patos de Minas	3.237	78,15	905	21,85
Frutal	5.691	79,65	1.454	20,35
Uberaba	3.859	81,90	853	18,10
Araxá	2.432	70,07	1.039	29,93
Micro Ituiutaba	10.344	85,43	1.764	14,57
Micro Uberlândia	21.609	86,68	3.320	13,32
Micro Patrocínio	9.883	75,50	3.207	24,50
Micro Patos de Minas	12.005	85,37	2.057	14,63
Micro Frutal	5.874	84,17	1.105	15,83
Micro Uberaba	10.893	77,07	3.240	22,93
Micro Araxá	13.330	85,16	2.322	14,84
Resto de Minas	37.606	83,37	7.501	16,63
Total	154.609	81,90	34.166	18,10

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1980. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Os migrantes que saíram das cidades e da zona rural do resto de Minas para o Triângulo, o fizeram em direção ao setor urbano das microrregiões de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, especialmente para suas cidades-pólo (FERREIRA, 1998), confirmando o que já foi dito sobre a proponderância das maiores cidades (*Mais de 100.000 habitantes*) sobre as demais na atração de populações migrantes.

A direção dos movimentos migratórios para e dentro do Triângulo, nos anos 80, pode ser analisada a partir da Tabela 8, tomando como complemento a Tabela 2 do item anterior.

Percebe-se que, do total de migrantes “intra-regionais” recenseados na região, em 1991, aproximadamente 82% afirmaram residir no setor urbano e 18%, no setor rural. Lembrando que cerca de 69% desse contingente populacional morava antes na zona

urbana, e 29% na zona rural, conclui-se que houve um direcionamento expressivo do rural para o urbano (ver também Tabela 2). Segundo Ferreira (1998), constatou-se que esse direcionamento se deu para as microrregiões na seguinte ordem e participação relativa: Uberlândia (33%), Patos de Minas (14%), Patrocínio (13%), Araxá (12%), Uberaba (11%), Ituiutaba e Frutal (8% em cada uma). Dentro dessas, os migrantes concentraram-se fundamentalmente nas cidades-pólo, como já colocado anteriormente.

Tabela 8
Migrantes “Intra-regionais” Segundo Local de
Última Residência e Situação de Domicílio Atual – 1991

	Urbano		Rural	
	n.absoluto	n.relativo	n.absoluto	n.relativo
Ituiutaba	7.025	75,87	2.234	24,13
Uberlândia	8.816	82,35	1.890	17,65
Patrocínio	2.427	78,65	659	21,35
Patos de Minas	4.608	81,30	1.060	18,70
Frutal	1.458	70,78	602	29,22
Uberaba	6.952	85,88	1.143	14,12
Araxá	2.566	75,16	848	24,84
Micro Ituiutaba	5.708	79,45	1.476	20,55
Micro Uberlândia	13.071	86,15	2.101	13,85
Micro Patrocínio	8.040	81,82	1.786	18,18
Micro Patos de Minas	8.441	77,56	2.442	22,44
Micro Frutal	6.578	71,66	2.602	28,34
Micro Uberaba	3.168	84,01	603	15,99
Micro Araxá	7.905	84,01	1.505	15,99
Resto de Minas	37.279	85,79	6.174	14,21
Total	124.042	82,06	27.125	17,94

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais CEDEPLAR/UFMG

Apesar de, em sua maioria, o volume de migrantes ter se dirigido para a zona urbana, observou-se um fato que parece ser uma contra-tendência no movimento geral: parte dos migrantes provenientes do setor urbano das cidades-pólo deslocou-se para o setor rural de outras microrregiões e municípios, contribuindo para o aumento dos percentuais de resposta da zona rural como situação de domicílio atual. É certo que isto não ocorreu com um grande volume de migrantes, mas revela-se um fato importante a ser considerado.

Semelhantemente ao que ocorreu na década de 70, nos anos 80 a população migrante que tinha como local de residência anterior as microrregiões (sem a cidade-pólo), deslocou-se principalmente no sentido urbano-urbano para as microrregiões e cidades do Triângulo, como exposto acima.

Os emigrantes do resto de Minas continuaram na tendência dos deslocamentos rumo ao setor urbano da região estudada.

De maneira geral, foi possível perceber que a migração “intra-regional”, nos anos 70 e 80, se fez com direção predominante para o setor urbano dos municípios maiores. A origem dos deslocamentos na região estava no setor urbano. Todavia, verificou-se que contingentes populacionais expressivos saíram do setor rural dos pequenos municípios, principalmente na década de 70. No período 1980-91, esse processo continuou, embora de forma mais amena, e houve uma intensificação dos movimentos com sentido urbano-urbano, dos municípios menores que compõem as microrregiões para suas cidades-pólo.

4. Considerações Finais

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tem sido objeto de vários estudos sócio-econômicos que procuram explicar sua dinâmica interna.

Nos últimos anos, sua importância na dinâmica migratória do Estado revela-se crescente. Entre 1981 e 1991, Minas Gerais apresentou uma taxa líquida de migração negativa e praticamente inexpressiva de -1,4%, o que poderia indicar uma tendência à reversão no fluxo migratório mineiro, ou seja, o Estado estaria deixando de ser o Estado historicamente expulsor de população que era. O Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, como uma das áreas mais dinâmicas e que mais se expandiram economicamente, contribuiu para o arrefecimento da evasão populacional do Estado, uma vez que recebeu em torno de 18% dos imigrantes provenientes de outros estados (CARVALHO et. al., 1998), constituindo-se na terceira Mesorregião maior receptora de imigrantes, como afirmado anteriormente.

Além dessa migração interestadual, o volume de trocas migratórias internas entre as microrregiões e os municípios da Mesorregião revelou-se significativo nos anos 70 e 80. No conjunto dos dados analisados, constatou-se que, nos anos 70, houve percentuais significativamente elevados de emigração do campo (para a maioria das áreas de procedência, o percentual era superior a 50%), principalmente de origem nas

menores cidades. O destino era o setor urbano dos maiores municípios (cidades compreendidas na faixa *Mais de 100.000 habitantes*).

Embora os anos 80 tenham explicitado uma intensificação dos deslocamentos migratórios de sentido urbano-urbano, com redução expressiva da migração rural-urbana, na migração "intra-regional" ainda há percentuais relativamente elevados de saída de população do setor rural, do interior das microrregiões para suas cidades-pólo.

Pode-se afirmar que, em relação ao destino dos fluxos populacionais, os migrantes "intra-regionais" dirigiram-se fundamentalmente para o setor urbano das maiores cidades da região.

Dentre estas, é incontestável a atração exercida por Uberlândia enquanto maior receptora triangulina de migrantes nas duas décadas. Uberaba foi a segunda cidade que mais recebeu migrantes nos anos 70 e 80 (FERREIRA, 1998).

Isto confirma o que já se supunha. O crescimento econômico e a concentração populacional, centrados em alguns municípios, explicitam uma face da heterogeneidade regional. O direcionamento da maioria dos migrantes para cidades-pólo como Uberlândia, Uberaba, Araguari, é uma das evidências da polarização exercida por essas cidades, reafirmando, aqui, o papel preponderante da primeira. As cidades menores que compõem as microrregiões, em geral com atividades econômicas voltadas principalmente para a agricultura, perdem população para suas cidades-pólo e não se constituem foco de atração de contingentes populacionais.

A bem da verdade, a busca por melhores condições de vida, expressas na obtenção de emprego, moradia, saúde, educação etc., invariavelmente se encontra entre os principais motivos dos deslocamentos populacionais. Acredita-se que, em geral, esses quesitos podem ser encontrados nos municípios que detêm maior dinamismo econômico.

Entretanto, há que se ter em vista que, mesmo que haja possibilidades potenciais de melhores condições de vida nesses municípios, essas possibilidades não são para todos. Muitos dos que chegam nas cidades do Triângulo, especialmente nas grandes cidades, enfrentam problemas como ausência de emprego e moradia, bem como dificuldades no acesso a bens e serviços, sinalizando a existência de vários obstáculos na tentativa de inserção do migrante nas cidades de "destino".

Bibliografia

- ALMEIDA FILHO, N. et al. *O Processo de Industrialização da Agricultura e a Dinâmica Recente da Agroindústria no Triângulo Mineiro (1960-1980)*. Uberlândia:UFU, 1988. (Relatório de Pesquisa).
- BAENINGER, R. Movimentos Migratórios no Contexto Paulista: Tendências da Década de 80. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10; 1996, Caxambu. *Anais...* Campinas: ABEP, 1996. v.2, p. 675-704.
- BARCELLOS, T.M. Migrações Internas: os conceitos básicos frente à realidade da última década. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.16, n.1.
- BRANDÃO, C.A. *Triângulo: Capital Comercial, Geopolítica e Agroindústria*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1989. (Dissertação de Mestrado).
- BRITO, F. e SOUZA, J. (1995) Os emigrantes: Minas no contexto das migrações internas no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, n. 7, Diamantina. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1995. V. 1. P. 249-272.
- CARVALHO, J.A.M. et al. Minas Gerais, Uma Nova Região de Atração Populacional? In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8; 1998, Diamantina. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1998. v.2, p.397-420.
- _____. *Minas Gerais: de Expulsor a Receptor Líquido de População?* Belo Horizonte: IPEAD, 1997. (Boletim do Ipead, n.34).

- CUNHA, J.M.P. A Mobilidade Intra-regional no Contexto das Mudanças no Padrão Migratório Nacional: O Caso da Região Metropolitana de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10; 1996, Caxambu, MG. *Anais...* Campinas: ABEP, 1996. v.2, p. 789-811.
- FERREIRA, E. W. *Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: característica dos fluxos imigratórios*. Uberlândia: UFU, 1998. (Dissertação de Mestrado).
- FERREIRA, E. W., BERTOLUCCI JÚNIOR, L. & GARCIA, R. A. A emigração da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: décadas de 70 e 80. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2; 1999, Ouro Preto, MG. *Anais...* Uberlândia: ABEP, 1999.
- FREITAS, P.S.R. & SAMPAIO, R.C. (Coords.) *Sinopse do Diagnóstico Sócio-Econômico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (1940-1980)*. Uberlândia: DEECO/UFU, 1985.
- GARLIPP, A.B.P.D. & ORTEGA, A.C. A Modernização da Agricultura e a Evolução do Emprego Rural no Cerrado: o caso do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. In: AGUIAR, D.R.D e PINHO, J.B. (editores). *Agronegócio Brasileiro: desafios e perspectivas*. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), 1998. v.2, p.895-907.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico – 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico – 1991
- MARTINE, G. Êxodo Rural, Concentração Urbana e Fronteira Agrícola. In: MARTINE, G. (org.). *Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola*. São Paulo: Caetés, 1987. p. 59-79.

_____. *A Redistribuição Espacial da População Brasileira Durante a Década de 80*. Brasília: IPEA, 1994 . (Texto para Discussão, 329).

MATOS, R. A Desconcentração Populacional em Minas Gerais e as Mudanças na Região-Core. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9; 1994, Caxambu. *Anais...* São Paulo: ABEP, 1994. v.1. p. 457-472.

PATARRA, N.L. & CUNHA, J.M.P. Migração: um tema complexo. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n.2, p. 32-35, jul./set., 1987.

SALIM, C.A. O Universo Teórico da Migração: conceitos, diversidade, limites e possibilidades. In: *Estrutura Agrária e Dinâmica Migratória na Região Centro-Oeste, 1970-80: análise do êxodo rural e da mobilidade da força de trabalho no contexto de industrialização da agricultura e da fronteira urbanizada*. Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR. p.14-53 (Tese de Doutorado).

SAMPAIO, R.C. Migrações Internas no Triângulo Mineiro: análise demográfica e econômica (1960-1970). Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 1985. (Dissertação de Mestrado).